

São Sebastião - Defensor da Igreja -

1 – O padroeiro principal da Diocese de Lamego, é *São Sebastião*, ao qual se junta Santo Agostinho.

Quando uma terra e/ou uma comunidade escolhe um patrono isso deve-se ao seu carisma e à vontade de seguir a sua determinação e o exemplo da sua vida. Os santos mártires ganharam uma enorme projecção nas comunidades cristãs dos primeiros séculos e pelos séculos seguintes.

É nesta perspectiva que São Sebastião, Santa Eufémia, Santa Inês, Santa Luzia, Santa Leocádia, São Vicente, diácono, Santa Bárbara, se impõem por todo o mundo cristão, pelo testemunho de fidelidade ao Evangelho, a Jesus Cristo, arriscando a própria vida. Foi também uma forma de catequizar as comunidades, pregar através de exemplos concretos.

São Sebastião, que se celebra a 20 de janeiro, dia da sua morte, é a nossa escolha para janeiro, para também nós, unidos à Diocese, procurarmos acolher o testemunho da sua vida, na fidelidade à Igreja, no compromisso com o nosso tempo e com este mundo em que vivemos.

É mais uma figura do ano sacerdotal que nos interpela. A coragem demonstrada diante dos perseguidores, diante dos algozes, desvela-nos o rosto de Deus, que em Cristo Jesus, Se entrega inteiramente à humanidade.

2 – Descendente de uma família nobre, terá nascido em Narbona, sul de França, em meados do século III. Segundo a maioria dos estudiosos, os seus pais eram de Milão, onde cresceu até se mudar para Roma. Mas também há quem defenda que o pai era natural de Narbona e Sebastião tenha

nascido em Milão.

Em nome da religião enveredou por uma carreira militar, para desse modo defender os cristãos que sofriam uma terrível perseguição. As suas qualidades são amplamente elogiadas: figura imponente, prudência, bondade, bravura, era estimado pela nobreza e respeitado por todos. O imperador Diocleciano, reconhecendo nele a valentia e desconhecendo a sua religião, nomeou-o capitão general da Guarda Pretoriana. Animava os condenados para que se mantivessem firmes e fiéis a Jesus Cristo.

Cada mártir que surgia era um alento para Sebastião. Foi denunciado por Fabiano, então Governador Romano. Diocleciano acusou-o de ingratidão. Foi cravado por flechas, até o julgarem morto. Santa Irene encontrou-o e tratou-o. Depois de restabelecido voltou junto do imperador. Este mandou que fosse chicoteado até à morte e depois deitado à Cloaca Máxima, o lugar mais imundo de Roma. O corpo foi recuperado e sepultado nas catacumbas da Via Ápia. Faleceu a 20 de janeiro de 288, ou 300.



3 – O tempo e o ambiente em que vivemos não é de perseguição declarada aos cristãos, mas a nossa tarefa não

é mais fácil que a de São Sebastião. A sua fé confrontou-se com a perseguição, ajudando aqueles que estavam próximos de desanimar.

Quantas vezes nos deixamos contagiar por um contexto, por valores e leis contrários à fé que professámos? Quantas oportunidades para nos afirmarmos cristãos? Quantas formas de perseguição aos valores que defendemos? Quantos cristãos precisam que os animemos na sua fé, na sua caminhada espiritual?!

São Sebastião, rogai por nós!

Pe. Manuel Gonçalves

Boas-festas

Há alguns anos atrás, as pessoas andavam de casa em casa a desejar as boas-festas às outras famílias.



Na nossa paróquia, nos dias 27, 28, 29 de dezembro e 3 de janeiro, em grupo, para que a tradição não se acabe, decidimos pegar no gesto tão nobre destas pessoas e andar também de casa em casa a desejar as Boas-festas aos habitantes de Tabuaço, para que a celebração do nascimento de Jesus lhes traga alegria, paz e bênção e para as suas famílias, e que possam viver 2010 sob a luz da Esperança que irradia do Presépio.

Patrícia Costa

Palavras do Santo Cura d'Ars

Domingo, Eucaristia, Comunhão

“Depois de passar toda a semana sem quase pensar em Deus, não será justo reservar o domingo para rezar e agradecer?”

“Vede, meus filhos, é possível ganhar-se muito ao domingo, é possível encher-se de riqueza para o Céu, pois é um dia de graças e de bênçãos. É como um homem rico da nossa terra, que era extremamente rico; quando o pároco o visitava, ele abria o cofre e dizia-lhe que levasse tudo o que quisesse para os pobres. Ao domingo, Deus abre-nos os seus tesouros: cabe-nos encher as mãos com eles...”

“A sagrada comunhão é um banho de amor... É Nosso Senhor que se comunica a todas as partes do nosso corpo e o faz estremecer...”

“Se estivermos privados da comunhão sacramental, devemos substituí-la pela comunhão espiritual...”

O Livro da Verdade:

A Sagrada Escritura

A Bíblia Cristã tem duas grandes partes: o Antigo e o Novo Testamento ou a Antiga e Nova Aliança.

O Antigo Testamento é uma colecção de 46 livros, na qual encontramos a história de Israel. Como surgiu, como viveu escravo no Egipto, como foi governado, como estabeleceu as suas leis e viveu a sua religião.

Esta colecção apresenta os seus costumes, a sua cultura, os seus conflitos, derrotas e esperanças.

O Antigo Testamento é a história do povo de Israel em Aliança com Deus, que nos relata a forma como esse povo se comportou em rela-



ção a Javé e qual é o projecto que Deus quis realizar no meio da humanidade através desse povo.

Esse projeto aparece bem claro nesses livros: considerar só Deus como Absoluto, para que as relações entre as pessoas possam ser fraternas e ter como centro a Liberdade e a Vida.

Vendo como Israel foi fiel ou não a esse projeto e como Deus agiu no meio dele, poderemos compreender melhor a outra parte da Bíblia, chamada Novo Testamento, da qual vos falarei proximamente... (continua)

Clara Castro

Leitura recomendada:

FRANCOISE BOUCHARD, *Palavras do Cura d'Ars. Padres que nos mostram o caminho do Céu!* Paulinas. Prior Velho 2009.

Instituição

Quando chegou a hora, Jesus pôs-se à mesa e os Apóstolos com Ele. Disse-lhes: “*Tenho ardentemente desejado comer esta Páscoa convosco, antes de padecer, pois digo-vos que já não a voltarei a comer até ela ter pleno cumprimento no Reino de Deus*”. Tomando uma taça, deu graças e disse: “*Tomai e reparti entre vós, pois digo-vos que não*



tornarei a beber do fruto da videira, até chegar o Reino de Deus”. Tomou, então, o pão e, depois de dar graças, partiu-o e distribuiu-o por eles, dizendo: “*Isto é o meu corpo, que vai ser entregue por vós; fazei isto em minha memória*”. Depois da ceia, fez o mesmo com o cálice, dizendo: “*Este cálice é a nova Aliança no meu sangue, que vai ser derramado por vós*” (Lc 22, 7-20; cf. Mt 26,26-29; 1 Cor 11,23-27).

A instituição da Eucaristia, acontece no decorrer da Última Ceia, de Jesus com os Apóstolos. São João (13,1-17,26), no mesmo ambiente, mostra um gesto que ficou para sempre interligado com a Euc-



ristia, o Lava-pés. Jesus dobra-Se diante dos seus discípulos, levando a encarnação às últimas consequências, e lava-lhes os pés, dizendo-lhes: *como Eu fiz, fazei vós também*. A expressão da instituição da Eucaristia – “*Fazei isto em memória de mim*” – adquire um sentido pleno: celebração da Morte e Ressurreição de Jesus, que Ele antecipa na Ceia Pas-

Nomes da Eucaristia

A celebração da Páscoa do Senhor teve e tem distintos nomes. Cada palavra exprime um aspecto e, a partir dele, se designa toda a realidade. Vejamos:

– **Fracção do pão**. Faz referência ao momento em que se parte o pão, antes de comungar. Significa, entre outras coisas, que, ao comermos todos um pedaço do mesmo pão, somos uma só coisa, como o pão é um só. Assim, expressamos que somos irmãos em Jesus Cristo.

– **Eucaristia**. Vem do grego e significa “ação de graças”. Toda a celebração é uma grande oração de bênção ou ação de graças a Deus Pai, por Jesus Cristo, morto e ressuscitado, no Espírito Santo.

– **Missa**. Quando a celebração era em latim, ao terminar, o sacerdote dizia: *Ite, missa est*; *Ide*, é a despedida. E então, toda a gente saía.

Assembleia celebrante

Quando nos reunimos para celebrar a Eucaristia, formamos uma assembleia. Somos uma imagem do que é a Igreja. E, nesta celebração, nem



todos fazemos as mesmas coisas. Há distintos ministérios.

Em primeiro lugar, o bispo ou o sacerdote. Às vezes também, junto a ele, um ou dois diáconos. Os bispos, os sacerdotes e os diáconos, são ministros que receberam o sacramento da Ordem; o bispo e o sacerdote para presidirem e consagrarem o pão e o vinho; o diácono, como servidor do Evangelho e do altar.

Leitores, acólitos, ministros da comunhão, grupo coral, salmistas, organistas, animadores litúrgicos, zeladoras, todos e cada um, procurando soleznizar o mistério da *Morte e Ressurreição do Senhor*, para que todos, sendo *Assembleia*, façam a experiência de ressuscitados em Cristo Jesus.



O Olhar de um Jovem

por *Mónica Aleixo*

O melhor milho...

Conta-se a história de um agricultor que, há vários anos, tinha a melhor plantação de milho da região.

Na altura da entrega de um prémio, um jornalista ali presente perguntou-lhe qual era o seu segredo.

– Eu partilho sempre a semente do meu milho com os meus vizinhos.

Perante o ar de admiração do repórter ele continuou:

– O vento leva o pólen do milho maduro de campo para campo. Se os meus vizinhos cultivarem milho inferior, a polinização degradará a qualidade do meu milho. Por isso, para eu poder ter milho bom, tenho de ajudar os meus vizinhos a cultivarem milho bom também.

O mesmo se passa com outras dimensões da vida...

Se queres ser feliz tens de ajudar os outros a encontrarem a felicidade. O bem-estar de cada um está ligado ao bem-estar de todos! (setembro 2002)

Saber escolher

Uma vez um rapaz orgulhoso e convencido quis armar uma cilada a um velho eremita, considerado por todos como um homem sábio.

Apanhou um pássaro vivo e pensou que poderia provar a todos que era mais esperto que o velho, pon-do o pássaro entre as mãos e perguntando-lhe se estava vivo ou morto. Se o eremita dissesse que estava morto, ele abria as mãos e soltava o pássaro. Se ele dissesse que estava vivo, matava o pássaro entre as duas mãos provando que estava errado.

Com o pássaro nas mãos, como tinha planeado, o rapaz foi junto do sábio e perguntou: “O pássaro, nas minhas mãos, está vivo ou morto?”

O velho eremita, calmamente, disse: “Meu filho, está tudo nas tuas mãos, depende da tua escolha”.

A todo o momento temos que escolher entre o que é, ou não, honesto, correto e bom. Saber escolher é um grande segredo de uma vida feliz. (fevereiro 2003)



2 de fevereiro:

Apresentação do Senhor.

Festa das Candeias.

Bênção das Velas e das Crianças.

17 de fevereiro:

Quarta-feira de Cinzas. Início da Quaresma.

A Paróquia em números

	Ano de 2008	Ano de 2009
Baptismos	18	20
1.ª Comunhão	16	14
Matrimónios	8	2
Óbitos	15	13

Contabilidade Paroquial

Atividades Pastorais	- €	1 858,16
Catequese e Formação	- €	500,00
Lampadários	€	1 791,61
Centro Paroquial	- €	14 758,51
Missas Plurintencionais	€	9 254,50
Imaculada Conceição	€	1 951,00
Seminários	€	500,00
Missões	€	300,00
Boas-festas 2009	€	2 200,00
Caritas (Peditório Nacional)	€	450,00
Sagrado Coração de Jesus	€	370,00
Sagradas Famílias (HAITI)	€	589,25
Contributos nos Sacramentos	€	1 230,00
Conservação de Imagens	- €	1 241,02
Voz Jovem	- €	279,50
Culto	- €	460,00

Saldo (negativo) de 2009 - € 4 634, 25

Empréstimo bancário • € 10,00 por pessoa

€ 20,00: anónimo, anónimo.

€ 10,00: Anónimo; Teresa Rebelo; José Carlos Soares; Ana Maria Ferraz; Vitória Nepumoceno; Anónimo; Diamantino Benfeito; Anónimo (2 m); Anónimo; Anónimo (2 m); Ana Maria Ferreira; depósito na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo; Benjamim Correia (€ 20,00, por mês), natural e residente na paróquia de Pinheiros; Paulo Canelas: € 120,00 = 12 meses.

Anónimo € 50,00

Anónimo € 20,00

O empréstimo bancário está agora situado nos € 80 000,00. Estamos no bom caminho. Obrigado pela generosidade. Deus a todos abençoe!